



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ARTES

LICENCIATURA EM DANÇA

GLAUCIANE LOPES DA SILVA

**O ENSINO DO BALÉ CLÁSSICO NA CIDADE DE BOM JARDIM: UM
ESTUDO DE CASO NO DISTRITO DE UMARI**

RECIFE

2021

GLAUCIANE LOPES DA SILVA

**O ENSINO DO BALÉ CLÁSSICO NA CIDADE DE BOM JARDIM: UM ESTUDO
DE CASO NO DISTRITO DE UMARI**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Dança.

Orientador: Prof^o Diogo Lins de Lima

RECIFE

2021

GLAUCIANE LOPES DA SILVA

**O ENSINO DO BALÉ CLÁSSICO NA CIDADE DE BOM JARDIM: UM ESTUDO DE
CASO NO DISTRITO DE UMARI**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Dança.

Aprovada em 14 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profº Diogo Lins de Lima - Orientador
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Profª Kyria Kelysa dos Anjos Lima Neves Sales - Membro Externo
Escola de Referência Estadual Ana Faustina (EREMAF)

Profº Jefferson Elias de Figueirêdo - Membro Interno
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Ao meu filho Matheus,

Às minhas alunas,

À Kyria Kelysa, minha primeira professora de balé clássico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por conduzir o meu destino a esta carreira.

Aos meus pais por me apoiarem e confiarem na minha escolha profissional, á vocês expresso o meu maior agradecimento.

Ao meu filho, presente de Deus para me alavancar.

A minha irmã, pela amizade e pelo apoio diário.

As minhas três mães que eu ganhei de presente em Recife, Dona Nena, Dona Maria e Dona Tonha.

Ao meu orientador, prof^o Diogo Lins de Lima, pela atenção, pelo cuidado e pelas contribuições significativas nesse processo.

A minha primeira professora de balé clássico, Kyria Kelysa dos Anjos Lima Neves Sales, por toda experiência, aprendizagem e incentivo.

Aos meus amigos que me ajudam direta e indiretamente.

Aos meus alunos que me fazem acreditar num futuro melhor.

Aos pais/familiares dos meus alunos por acreditarem no meu trabalho.

Aos apoiadores dos locais por onde passei e pude mostrar minha capacidade profissional.

Aos professores do Curso de Dança da UFPE, por contribuírem de forma significativa para o meu processo de formação docente.

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de refletir a importância do ensino do balé clássico como lugar de formação cidadã na cidade de Bom Jardim, no Agreste Setentrional de Pernambuco. A inserção da dança clássica nesta cidade ocorreu no ano de 2008, período em que a bailarina e professora Kyria Kelysa dos Anjos Lima Neves Sales, principal responsável por esse movimento de inserção e disseminação do balé na cidade, foi convidada para ser professora em uma escola de Bom Jardim. O estudo de caso é a base metodológica desta pesquisa, para a coleta de informações foi realizada entrevistas com alguns educadores da cidade, além de Kyria Kelysa. A fundamentação teórica é composta de autores da Dança, Isabel Marques (2010), Neila Baldi (2017) e da Educação, Paulo Freire (1996). Destaca-se como resultados da pesquisa o registro histórico da primeira pessoa a inserir a dança clássica na cidade, o mapeamento de professores que trabalham com o balé e a importância da formação em dança como um fator relevante para o professor de balé nos dias atuais.

Palavras-Chave: Balé Clássico. Dança. Formação. Bom Jardim. Umari

ABSTRACT

This research aims to reflect the importance of teaching classical ballet as a place for citizenship training in the city of Bom Jardim, in the northern Agreste region of Pernambuco. The insertion of classical dance in this city took place in 2008, a period in which the ballerina and teacher Kyria Kelysa dos Anjos Lima Neves Sales, the main responsible for this movement of insertion and dissemination of ballet in the city, was invited to be a teacher at a school of Bom Jardim. The case study is the methodological basis of this research, for the collection of information, interviews were carried out with some educators in the city, in addition to Kyria Kelysa. The theoretical foundation is composed of authors from Dance research, Isabel Marques (2010), Neila Baldi (2017) and from Education research, Paulo Freire (1996). The research results include the historical record of the first person to introduce classical dance in the city, the mapping of teachers who work with ballet and the importance of training in dance as a relevant factor for the ballet teacher today.

Keywords: Classical Ballet. Dance. Formation. Bom Jardim. Umari

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. O SURGIMENTO DO BALÉ CLÁSSICO NA CIDADE DE BOM JARDIM	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO GEOPOLÍTICA DA CIDADE DE BOM JARDIM.....	11
1.2 CULTURA LOCAL	12
1.3 O BALÉ CLÁSSICO NA CIDADE DE BOM JARDIM.....	14
1.3.1 A PRIMEIRA PROFESSORA DE BALÉ CLÁSSICO NO DISTRITO DE UMARI	14
2. YONNE LOPES CIA DE BALLET	20
2.1 DO BALÉ PLIÉS À CRIAÇÃO DA YONNE LOPES CIA DE BALLET.....	20
2.2 NOVAS ABORDAGENS DO ENSINO DO BALÉ CLÁSSICO	21
3. FORMAÇÃO DOCENTE E ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	28
3.1 DANÇAR COMO FORMA DE CONHECIMENTO	28
3.2. PROFESSORES ATUANTES NA PRÁTICA DE BALÉ CLÁSSICO EM BOM JARDIM/PE.....	30
3.3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE.....	37

INTRODUÇÃO

Comecei a lecionar de forma precoce, muito nova e com pouca referência e conhecimento, mas a minha vontade e curiosidade em relação à dança foi tão grande que eu me prendia em livros de História da Dança que meu pai trazia para mim. Kyria foi minha primeira professora de Balé clássico, um dia me perguntou o que eu queria de fato estudar, e eu disse que sentia o desejo de estudar Dança. Depois dessa conversa encorajadora ingressei no Curso de Dança da Universidade Federal de Pernambuco. Este foi o meu maior sonho!

O desejo de aprimorar meus conhecimentos em Dança foi o que me motivou a ingressar no curso, além disso, há o interesse contínuo de aprender sobre práticas metodológicas de ensino de dança. Realizar uma licenciatura em Dança foi sem dúvida, um divisor de águas na minha profissionalização como professora de balé clássico. Os conhecimentos adquiridos sobre corpo, práticas somáticas e metodológicas, bem como processos de criação e investigação em Dança contribuíram e ainda contribuem para a reelaboração da minha prática docente.

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre o ensino do balé clássico na cidade de Bom Jardim. Tendo como recorte das reflexões a minha prática docente na Yonne Lopes Cia de Balé, criada por mim em 2013, no distrito de Umari. Considerando o contexto socioeconômico desse local e a falta de acesso às produções artísticas fora do contexto das danças locais, a pesquisa tem o seguinte problema: Qual o impacto que a arte do balé clássico causa na vida e na formação cidadã dos moradores da região?

O desenvolvimento metodológico da pesquisa se deu através do estudo de caso no distrito de Umari, para a efetivação do estudo se fez necessário a realização de entrevistas com a professora e bailarina Kyria Kelysa e com professores e professoras que atualmente trabalham com o ensino da dança clássica na cidade de Bom Jardim.

A monografia está estruturada em três capítulos. No primeiro apresento o contexto geopolítico da cidade de Bom Jardim, e faço o registro da importância política

de Kyria Kelysa como principal responsável pela inserção e disseminação do balé na cidade.

No segundo capítulo reflito sobre a minha prática docente, procurando construir reflexões sobre as atividades pedagógicas que desenvolvo desde que fundei a Yonne Lopes Cia de Balé em 2013. Durante o capítulo compartilho algumas atividades como objetivo de materializar os apontamentos apresentados.

No terceiro capítulo reflito sobre a minha formação docente dos cursos livres à universidade, além disso trago os dados da pesquisa que realizei com os professores de balé clássico atuantes na cidade de Bom Jardim.

1 O SURGIMENTO DO BALÉ CLÁSSICO NA CIDADE DE BOM JARDIM

Neste capítulo apresento os aspectos geopolíticos da cidade de Bom Jardim, localizada no Agreste Setentrional de Pernambuco, de modo que tais informações colaboram para sedimentar a reflexão sobre o surgimento do balé clássico nesta região. Apresentar as particularidades de Bom Jardim é uma maneira de evidenciar a relevância cultural dessa cidade, buscando com isso, descentralizar da capital pernambucana os debates sobre a Dança e seu ensino, sobretudo, o balé clássico, tão presente em Recife por meio de academias renomadas.

Desse modo, também destaco neste capítulo a relevância de Kyria Kelysa dos Anjos Lima Neves Sales, a principal responsável pela inserção e disseminação do balé clássico na cidade de Bom Jardim, como uma presença que impulsionou e mobilizou diversas pessoas a estudarem essa técnica de dança, bem como colaborou para que a cidade compreendesse as contribuições do ensino do balé clássico para o processo de inserção sociocultural das crianças e adolescentes de Bom Jardim.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO GEOPOLÍTICA DA CIDADE DE BOM JARDIM

O Agreste é conhecido por ser uma área entre a Zona da Mata e o Sertão, na região Nordeste do Brasil. Os municípios situados na faixa do Agreste, em cada estado, têm características econômicas e sociais similares, por isso são chamados de mesorregiões. Na região Agreste do estado, existem 71 municípios agrupados em 6 microrregiões: Vale do Ipanema; Alto Capibaribe; Médio Capibaribe; Garanhuns; Vale do Ipojuca; Brejo Pernambucano.

Bom Jardim está localizada na microrregião do Médio Capibaribe, sendo limítrofe ao norte com os municípios de Orobó e Machados; ao sul com João Alfredo; ao leste com Vicência e Limoeiro, e a oeste com Surubim e Casinhas. O Município, como em toda comunidade da zona rural, está formado em sua maioria por distritos históricos dentre os quais se destacam: Bizarra; Tamboatá; Encruzilhada e Umari. É no distrito de Umari que venho desenvolvendo um trabalho social através do ensino do Balé Clássico, cujas reflexões tratarei no capítulo 2.

Umari é o quarto distrito da cidade, é um nome de origem Tupi e dar nome a uma árvore. Seu início, provavelmente, ocorreu a partir da miscigenação dos índios

tapuias-cariris, antigos habitantes da região, com descendentes de quilombolas. O crescimento econômico de Umari se deu por alguns fatores: a criação da rodovia PE-90, facilitando o tráfego na região; a construção do Mercado Público e o desenvolvimento do comércio local.

Atualmente, o distrito tem o maior colégio eleitoral da cidade de Bom Jardim, o que significa dizer que há uma participação social relevante na cidade, que inclusive está mobilizando um processo de emancipação política do distrito.

1.2 CULTURA LOCAL

Quanto às atrações culturais de Umari destacam-se: a Ciranda de Dona Irene; a Paixão de Cristo de Umari, espetáculo teatral que acontece anualmente na Semana Santa, composta por boa parte de atores da comunidade, e as Quadrilhas juninas, evento este que movimenta a comunidade numa demonstração de criatividade, beleza e alegria todos os anos.

Além disso, também destaco o processo de institucionalização das escolinhas de violão, das escolas de ballet, dos cursos de artes plásticas, de costura e a criação de grupos culturais, dentre eles, destaco a Yonne Lopes Cia de balé, criada por mim em 2013, no distrito de Umari. Embora seja conhecida como “a terra dos músicos”, devido a forte presença da música na cidade, o balé clássico está ganhando seu espaço como arte nos eventos do município.

Bom Jardim tem sido berço de brilhantes personalidades que, ao longo do tempo, deram sua contribuição para a grandeza de Pernambuco e do Brasil, grande parte delas se dá quando se destacam pontuais aspectos que foram permissíveis na sua construção.

Dentre os artistas de Bom Jardim destacou-se o Mestre Dila (1937-2019), cujo fazer artístico perpassa pela Literatura de Cordel, tendo participado da invenção da cordel em prosa e em contos, sua presença também marcou a arte da Xilogravura pernambucana. A sua obra de cordel mais vendida foi “O sonho de um romeiro com o padre Cícero Romão”.

Outro artista de destaque no município é Levino Ferreira da Silva (1890- 1970), saxofonista, trompetista e compositor. É considerado um dos maiores compositores de músicas de frevo de rua, dentre as principais obras consta: Diabo Solto, Diabinho de Saia, Fala Pierrô, Cadê você, Mexe com tudo. Vale destacar que ele não se resumiu só a criação de frevos, ele também compôs músicas eruditas "A dança do cavalo-marinho" é um exemplo.

Dentre as atrações populares temos o Carnaval de rua, que ganhou notoriedade na cidade nos finais dos anos 80. E foi se tornando cada vez mais incrementado com os carros de som, trios, paredões de som e a presença de artistas renomados da rádio e TV que se misturam à multidão em praça pública.

Durante o mês de junho as pessoas gostam de se reunir para festejar e dançar coco, as características dessa dança na região é a junção de coco de roda e coco de umbigada. As fogueiras acesas e a dança forte, todos de mãos dadas ou com palmas e pisadas fortes nos pés entoando a percussão, com muitas cantigas que contagiam com sua energia forte e duradoura a noite inteira. Entre muitos "cantadores" ou "tiradores" de coco se destacou, Biu de Muruta ou Bio de Berto. Cabe destacar que a partir dos anos 70 a presença dessa manifestação popular foi diminuindo na cidade de Bom Jardim, atualmente, são poucas as apresentações de coco no município.

Bom Jardim e seus encantos culturais também é terra de quadrilhas matutas e estilizadas. Crianças, jovens, adultos e idosos dedicam-se a esta manifestação com muito apreço e dedicação. Embora ainda seja presente nas festas juninas da cidade, assim como o coco, as quadrilhas juninas também foram, aos poucos, diminuindo seus costumes nessas festas.

As quadrilhas que ganharam mais destaques foram: a quadrilha Rosa Vermelha, fundada no ano de 2009, sob a coordenação de Maria Alice Andrade Mendes da Silva e o trabalho coreográfico do professor Wygo Roberto de Andrade; a quadrilha The Best que teve origem no ano de 1998 sob a coordenação de Joseilda Barbosa da Silva e os coreógrafos Larissa Rayanne Nascimento da Silva e Yuri Lima Gomes. E a quadrilha Bonj'Art que teve fundação no ano de 2011 sob a coordenação do senhor José Everton Israel Barbosa da Silva.

1.3 O BALÉ CLÁSSICO NA CIDADE DE BOM JARDIM

O balé clássico e toda sua expressividade artística estão somando nas últimas décadas às atividades culturais da cidade de Bom Jardim. A recepção dos moradores, por meio da apreciação artística e pelo desejo de estudar esta técnica de dança, bem como o apoio dos governantes por meio de convites para dançar em eventos municipais são fatores imprescindíveis para o desenvolvimento dessa dança no contexto local, o Agreste Setentrional Pernambucano.

Além disso, há um trabalho primoroso de educadores que estão disseminando essa arte pelos distritos da cidade como forma de inserção sociocultural de crianças e adolescentes. Esse movimento foi iniciado pela bailarina e professora de balé clássico Kyria Kelysa dos Anjos Lima Neves Sales. O seu trabalho ainda ressoa nos fazeres docentes de alguns educadores que passaram pelo seu processo formativo nesta técnica de dança.

1.3.1 A PRIMEIRA PROFESSORA DE BALÉ CLÁSSICO NO DISTRITO DE UMARI

Antes de refletir sobre a importância de Kyria Kelysa dos Anjos Lima Neves Sales para o ensino e o desenvolvimento da técnica do balé clássico na cidade de Bom Jardim, cabe pontuar que realizei uma entrevista com mesma via *Meet* para obter informações sobre a sua formação, as motivações de iniciar o ensino dessa técnica de dança no contexto do Agreste Setentrional de Pernambuco.

Em meados de 2008, a professora Kyria recebeu um convite vindo da diretora Berenice Pessoa para ser professora de Dança e de Educação Física na Escola Justulino Ferreira Gomes situada no Distrito de Umari, cidade de Bom Jardim/PE. Foi algo desafiador para ela, pois a sua vida profissional estava bem encaminhada em Surubim, cidade vizinha a Bom Jardim. A gestora da Escola, Dona Berenice, é uma pessoa que sempre valorizou a arte e teve um olhar diferenciado para a dança, um olhar acolhedor e de crescimento, sendo determinantes para a professora Kyria aceitar o convite e, assim, iniciar o processo de inserção do balé clássico em Umari. De acordo com Isabel Marques:

A escola pode, sim, fornecer parâmetros para a sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos

específicos da dança e, portanto, da sociedade. A escola teria, assim, o papel não de “soltar” ou de reproduzir, mas sim de instrumentalizar e de construir conhecimento em/por meio da dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social (MARQUES, 2010, p. 23-24)

Assim como a autora, acima citada, ressalta a importância da escola como espaço de aprendizagem da Dança como área de conhecimento, tendo em vista a sua contribuição para a formação sociocultural dos alunos, foi na escola onde ocorreram as primeiras experiências do ensino do balé clássico em Umari. Ou seja, a escola é um lugar de democratização da Dança como área de conhecimento.

Os maiores desafios ao iniciar as aulas foram à desconstrução de determinadas culturas dançantes que já existiam na localidade, características rítmicas estas como: o Funk, a Dança de Rua, a Dança do Ventre, e a Quadrilha matuta e estilizada. Com a chegada do balé clássico, os estudantes começaram a ter curiosidade sobre essa técnica, de modo que foram vivenciando as aulas e se aprofundando no estudo da técnica. Acerca da sua experiência docente, Kyria diz o seguinte:

Eu fui para ser professora de Dança e a gente é formada para dançar tudo, mas não posso negar minhas raízes no balé clássico, e aí você pegar corpos de diversas estaturas, de diversos tipos de ritmação, flexibilidade e até diferentes biótipos mesmo, que gostam de mexer bastante o ombro, bastante a cintura e você fazer com que eles alinhem o corpo a fazer com mais leveza e o meu forte e o que eu sempre gostei de fazer com que a alma falasse o que o corpo está sentindo. Trabalhar o olhar, a leveza, a flexibilidade, trabalhar a calma do corpo através da dança” (SALES,, 2021).

A escuta de Kyria foi fundamental para que seu trabalho ganhasse notoriedade na cidade. O respeito e o cuidado ao que já era do conhecimento dos alunos foi uma forma de ganhar a confiança deles e de iniciá-los nos estudos do balé clássico. “Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente” já dizia Paulo Freire (1996, p5). Foi a partir desse processo de reconhecimento dos saberes dançantes já existentes em cada aluno que o balé clássico foi ensinado na cidade de Bom Jardim.

No que tange a sua formação, como não havia o Curso de Dança na época em que Kyria decidiu ingressar na universidade, a escolha pelo Curso de Educação Física, na Universidade Federal de Campina Grande, foi uma maneira de aprimorar seus conhecimentos sobre corpo e dança. No período da graduação teve a oportunidade de trabalhar com o ensino do *baby class* na cidade de Campina Grande. A dedicação ao ensino superior e as aulas de dança colaboraram para que o trabalho de Kyria ganhasse notoriedade por onde passasse.

Das inúmeras ações que realizou para que o ensino do balé clássico, bem como a sua compreensão como arte se consolidassem como atividade cultural na cidade de Bom Jardim, destaco a criação da Cia Rittmos de Dança cujas ações de formação artística ocorriam no Distrito de Umari. A Cia era composta por adolescentes, jovens e adultos, pessoas brancas e negras, de diversas orientações sexuais, todos de origem humilde.

Embora a Cia Rittmos de Dança trabalhasse com danças populares, dança moderna e contemporânea, o pilar era o balé clássico. Considerando o contexto local de Umari, a inserção do balé não foi algo tão fácil, houveram muitos preconceitos, sobretudo, para com os meninos. Isabel Marques ao refletir sobre os desafios do ensino de dança se consolidar na escola e em outros contextos educativos informa o seguinte:

Apesar de na era do “politicamente correto” falar de pré-conceito possa parecer coisa do passado, ou até mesmo um assunto repetitivo e maçante, o ensino de dança ainda está encoberto por densa camada de pensamentos e ideias preconceituosas em relação a sua “natureza”. [...] Em primeiro lugar, não são poucos os pais de alunos (gênero masculino), e os próprios alunos, que ainda consideram dança “coisa de mulher”. (MARQUES, 2010, p. 20)

O pensamento machista, que ainda permanece em vigor, que compreende a dança como atividade exclusivamente de menina é um fator que na época da criação da Cia Rittmos de Dança, tornou-se um desafio para o desenvolvimento dos trabalhos da cia. Outro fator que precisa ser considerado é a condição socioeconômica dos integrantes da cia.

Como o Distrito de Umari é uma comunidade muito simples, os custos para figurinos e acessórios eram doados pela escola, apenas algumas vezes se faziam campanhas com rifas para se comprar algo. Na época a escola só podia custear com uma sapatilha de ponta para uma bailarina. só depois de um ano o grupo inteiro usava as sapatilhas de ponta. Kyria recorda com muita satisfação um episódio:

Me emociona muito, porque você sentir um lugar onde as pessoas gesticulavam muito com os ombros e com a cintura, conseguir agora trabalhar com pernas e braços e com leveza, e os meus "Bailarinos" conseguiram subir na ponta total, então eu fico extremamente emocionada quando me recordo do Grupo Rítmos de Dança, porque ele foi meu segundo filho, mas foi o filho que mais me honrou, foi o lugar que eu trabalhei com pessoas muito fiéis... a gente sabe que o mundo da dança infelizmente ainda é um mundo muito competitivo, existem pessoas que não conseguem enxergar que dá para todo mundo e querem meio que disputar, brigar por poderes, buscar status... e fizeram assim uma vez: onde meu grupo teria a opção de dançar comigo ou dançar com outra modalidade. E eu tive a rica felicidade de ver que todos os meus "Bailarinos" fiéis viessem dançar comigo" (SALES, 2021).

Sendo assim, introduzir o balé neste grupo trouxe para os participantes um olhar mais amplo e profissional referente ao universo da dança, eles tinham o discernimento da dança para além de divertimento e entretenimento, e sim como construção do aprendizado com o corpo. O balé proporcionou outro olhar e percepção corporal, uma reflexão em relação aos movimentos e as suas possibilidades.

Sobre as estruturas físicas cabe pontuar que os ensaios eram realizados na quadra da escola, que era descoberta, com chão grosso e piso de cimento, não existia nenhum conforto. Os bailarinos participavam da aula descalços e com roupas leves, pois também não tinham um uniforme de balé. O prazer de dançar vestidos com uniforme e sapatilhas aumentava nos dias das apresentações, pois os mesmos eram doados pela escola. Ou seja, a dedicação dos integrantes da cia juntamente com o trabalho honroso de Kyria contribuíram para o alcance que a Cia Rítmos de Dança teve na cidade e nos municípios vizinhos, com realizações de seus espetáculos nos Festivais de Dança do SESC; nos Festivais de outras cidades circunvizinha, com apresentações em Teatros e em Universidades. Além disso, também houve uma apresentação para o governo do estado de Pernambuco.

Durante os festivais de dança no qual apresentamos todos os professores, coreógrafos e bailarinos se sentavam em uma mesa redonda para comentar e discutir sobre o trabalho dos colegas, e nessas mesas sempre se fazia parte os nobres e grandes profissionais da área, que enriqueciam com comentários positivos e engrandecedores para os nossos trabalhos desenvolvidos. Kyria relatou que em certa oportunidade ouviu:

Teve um comentário de um homem muito renomado e culto e que ele em lágrimas disse que nunca tinha visto o corpo falar tanto e em uma só coreografia e sentir tanto ao mesmo tempo... e ele disse que dançou com o grupo em imaginação enquanto o conjunto se apresentava (SALES, 2021)

O trabalho primoroso de Kyria foi fundamental para o desenvolvimento do balé clássico no Distrito de Umari. Ao longo dos anos, o balé clássico vem tendo uma boa recepção por parte dos moradores da cidade, sempre que há apresentações os moradores comparecem com muito entusiasmo. A sua visibilidade nas festividades da cidade está colaborando como forma de incentivo para que crianças e adolescentes despertem o interesse de estudar a dança clássica.

Por fim, ressalto que o trabalho desenvolvido por Kyria continua dando frutos na cidade de Bom Jardim. Eu sou prova de como esse trabalho possibilitou a transformação sociocultural dos moradores do distrito de Umari, e como a sua dedicação influenciou os novos professores de balé clássico, que continuam desenvolvendo seus trabalhos, cada um à sua maneira, mas com consciência da responsabilidade social e política que a nossa prática artístico-pedagógica tem na cidade de Bom Jardim.

2 YONNE LOPES CIA DE BALLET

Este capítulo trata do processo de criação da Yonne Lopes Cia de Balé, criada por mim em 2013 no distrito de Umari. Além disso, também, reflito sobre os impactos do ensino do balé clássico nessa região específica. A centralidade do capítulo é a minha prática docente, as descobertas, os desafios e, sobretudo, os encaminhamentos que venho dando ao meu fazer docente desde que decidi ter uma formação superior em Dança.

2.1 DO BALÉ PLIÉS À CRIAÇÃO DA YONNE LOPES CIA DE BALLET

A pedido das famílias das comunidades do distrito de Umari, que almejavam ver suas crianças e adolescentes estudando e dedicando-se à arte e à dança, que me interessei em criar uma escola que oferecesse aulas de balé para essas crianças e adolescentes. No entanto, cabe ressaltar que no início tive muitas inseguranças a respeito deste projeto, sobretudo, se estava preparada para ser uma professora e gestora de um espaço de ensino do balé clássico.

O trabalho foi se consolidando e ganhando reconhecimento local e nas redondezas. Com isso, muitos pais resolveram matricular seus filhos na então Escola de Balé Pliés. Com o passar do tempo o quantitativo de alunos foi aumentando, e o interesse das crianças e dos adolescentes pela dança clássica foi me surpreendendo. Devido a visibilidade do trabalho que estava desenvolvendo, optei por criar a Yonne Lopes Cia de Balé, focando no ensino e na criação de peças de balé.

A origem do nome da Companhia e transição de Ballet *Pliés* Cia. de Balé à Yonne Lopes Cia de Balé se deu porque, Yonne é o meu apelido dado por minha mãe na infância, e por esse motivo no ano de 2013 fiz a mudança do nome para que a identidade estivesse mais marcante. A aceitação do público foi satisfatória, tanto que neste mesmo ano o número de alunos aumentou para um quantitativo de 45 alunos, subdivididos por faixas-etárias.

Cabe pontuar que a Yonne Lopes Cia de Ballet não é uma instituição filantrópica, não há incentivo governamentais que contribuam para a manutenção do

projeto. Diante disso, os pais dos alunos realizam um pagamento mensal de um valor simbólico para manter as condições mínimas para a realização das aulas.

Antes da pandemia de Covid-19 tínhamos 45 alunos matriculados, com a realização do ensino remoto, este número caiu para 5 alunos. Atualmente estamos com 19 anos matriculados regularmente. As causas da pandemia afetou diretamente o engajamento dos alunos.

2.2 NOVAS ABORDAGENS DO ENSINO DO BALÉ CLÁSSICO

Algumas experiências negativas durante a minha infância como participante de grupos de danças típicas da cidade, como ensaios exaustivos, correções com caráter de humilhação, hierarquia do poderio do professor em sala de aula, reproduções de movimentos sem nenhuma reflexão crítica sobre o que fazia, foram fatores determinantes para a construção de novas abordagens do ensino do balé. A maneira impositiva e muitas vezes humilhante com o ensino da dança clássica acontece em alguns lugares parece ser algo histórico, herdado pelas novas gerações de professores. De acordo com Neila Cristina Baldi:

o modo certo poderia ser o modo certo para a época, não? Não significa que seja o único modo sempre. Talvez a existência de um alfabeto – que parece perene, mas que, ao longo da história do balé clássico foi também se modificando (com a criação de novos movimentos) – possa ter feito com que muitos(as) professores(as) acreditassem que havia uma maneira específica de ensinar e, vêm, ao longo dos anos, repetindo-a (BALDI, 2017, p. 64)

Hoje compreendo que o que vivi na minha infância em alguns grupos de dança foi uma experiência absurda. Quando criança pude sentir uma certa desvalorização por parte do professor ao ser repreendida nos momentos de deslizos, refletidos negativamente sem conseguir memorizar uma parte da reprodução coreográfica, ou por não ser tão flexível como as outras dançarinas do grupo.

Por isso concordo com a autora de que esse tipo de pensamento que compreende o ensino do balé como uma metodologia única, impossível de ser alterada, é o que vem colaborando para a continuidade dos modos de ensino tradicional, onde os

professores são vistos como os detentores do conhecimento, aponto de serem exaltados e até endeusados por muitos alunos.

Mas junto a esse endeusamento há as relações de poder no trato com o corpo do aluno e aluna. Não é raro encontrarmos professores que diferem palavras que humilham e invalidam o conhecimento dos alunos. Para esses tipos de professores, o aluno é uma espécie de “tábula rasa”, ou seja, não têm conhecimento corporais anteriores ao balé clássico. Assim, cabe pontuar o que diz Paulo Freire sobre a docência:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo relativo. (FREIRE, 1996, p.13).

Com base na compreensão freireana da docência como um processo de aprendizagem constante que venho construindo a minha prática pedagógica. Enquanto ensino também aprendo com meus alunos e alunas. Valorizar o conhecimento que eles trazem é fundamental para o processo de ensino de balé clássico no distrito de Umari. Este processo vem contribuindo para a formação de crianças e adolescentes mais críticos, capazes de desenvolver outras formas de percepção de si e do outro.

Desse modo, enquanto professora procuro sempre realizar um ensino de dança mais humanizado, que respeite as diferenças corporais, que reconheça os aspectos socioculturais, que não estimule a rivalidade, sem gritos, constrangimentos e humilhações. Na minha prática educativa procuro desenvolver o senso crítico das crianças e adolescentes. De acordo com Isabel Marques:

O professor, engajado aos contextos dos alunos, se torna um propositor, e, principalmente, um articulador, um interlocutor entre estes contextos e o conhecimento em dança a ser desenvolvido na escola. Ou seja, conectado ao universo sócio-político-cultural dos alunos, cabe ao professor também escolher e intermediar as relações entre a dança dos alunos (seus repertórios pessoais e culturais como o rap, o funk, a dança de rua ou ainda suas escolhas pessoais de movimento), a dança dos artistas (mestre de capoeira, a passista, um coreógrafo contemporâneo) e o conhecimento em sala de aula. (MARQUES, 2010, . 32-33)

O ensino do balé a que me proponho não está restrito a repetição de movimentos. O trabalho de consciência corporal, expressividade e autonomia são elementos essenciais na minha prática educativa. Entretanto, não posso deixar de pontuar que o interesse pela desconstrução do ensino de balé mais tradicional é um posicionamento do professor, diz respeito a como você compreende o corpo e suas potencialidades criativas. Neila Cristina Baldi diz o seguinte sobre isso:

[..] Em minhas aulas, tanto para crianças ou para adultos (as), têm momentos de exploração e criação. É uma escolha pedagógica não só no sentido de dar espaço para o (a) aluno (a) criar, mas também como forma de sistematização de conhecimento e avaliação – em suas criações eu percebo o que do conhecimento está vivificado. Foi a primeira vez, também, que aprendi a respeitar os meus limites e pensar em alinhamento corporal que não fosse uma fôrma (CRISTINA, 2017, p.69)

Compartilho do que a autora diz a respeito de ter “momentos de exploração e criação” nas aulas de balé. Nas minhas aulas há momentos de criação, improvisação, estudo da anatomia, práticas de consciência corporal, compartilhamento da história do balé, sempre de acordo com a faixa etária da turma.

Muitas vezes me pego refletindo sobre o ensino, e acredito que cada professor tem o seu modo particular de ensinar. O meu é preservar o bem estar do aluno, educando através da arte da dança, proporcionando com isso uma dança de forma saudável e que não ensine apenas técnicas, mas que ensine a viver melhor diante das adversidades e diferenças, se aceitando, se respeitando e se acolhendo, respeitando e acolhendo o próximo, entendendo que todos nós temos diferenças precisam e devem ser respeitadas.

A fim de organizar minha prática educativa venho desenvolvendo alguns assuntos/temas que são trabalhados de acordo com a faixa etária das crianças e adolescentes:

<i>Baby class 3 á 5 anos</i>	<i>Infantil 6 à 9 anos</i>	<i>Juvenil 10 á 15 anos</i>
Socialização	Socialização	Socialização

Criatividade e improvisação	Partes do corpo	Anatomia Ossos
Apoios do corpo todo	Tipos de pés	Anatomia Articulações
Expressão corporal	As partes dos pés	Anatomia músculos
Musicalidade	Os apoios dos pés	Anatomia órgãos
Exploração do espaço	Pé inteiro, meia ponta e ponta.	Expressão corporal e facial
Como caminhar?	Criatividade e improvisação	Consciência corporal
Os pés completos no chão	História do ballet adaptada para crianças	História do ballet
Introdução às partes do corpo.	Conhecendo a barra	Criatividade e improvisação
Passos para estimulação: Demi-plie, souté, corru, skips, galopes, tendu, allongés, e arabesque.	As mãos do ballet	As direções no ballet
	Expressão corporal	Passos trabalhados: Plié grand plié, battement tendu, battement jeté, battement fondu, rond jambé á terre, rond jambé em l'air, battement soutenu, battement frappé par terre, retire, arabesque, atitude, port de bras, preparação pra pequenos saltos, souté, pas assamblé, paschassé, pas de bourré, pas glissade, deboulé, petit changement, sissonne, pas jeté, pas coupé, e preparação para pirueta.
	Em dehors e em dedans	Equilíbrio
	Posições dos pés e dos braços	Flexibilidade
	As posições da cabeça no ballet	
	Postura	

	Transferência de peso	

As aulas para as turmas do *Baby class* e infantil são totalmente lúdicas, proporcionando um aprendizado prazeroso, cheio de descobertas e imaginação. A ludicidade não necessariamente se resume a brincadeiras, mas entende-se que como próprio conceito diz é uma atividade de encantamento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas, tornando a experiência de aprendizagem mais envolvente e prazerosa, além de chamar a atenção das crianças. Como por exemplo: Contação de histórias para aula temática que envolva conteúdos e desperte o imaginário da criança, ou mesmo recorre-se ao recurso sonoro utilizando uma música cantada com a intenção de proporcionar algum estímulo para o corpo.

2.3 INFRAESTRUTURA E PERFIL SOCIAL DOS ALUNOS

As aulas acontecem em um espaço arejado, em média com 18 m² de área total da minihabitagem residencial. Nossa sala de dança é equipada com espelhos, barras, colchonetes e som. Infelizmente, ainda não temos o piso apropriado para as aulas (madeira flutuante), mas tenho muito cuidado com os movimentos, com a segurança e saúde corporal dos meus alunos.

As nossas alunas e alunos são muito simples, vindos de famílias de baixa renda. Há a cobrança de uma contribuição mensal, com um valor simbólico, para manter o espaço em suas despesas fixas. Os uniformes e figurinos são custeados pelos pais, que se organizam financeiramente com antecedência para participar de cada espetáculo. Mesmo sendo de famílias de baixa renda, os pais se envolvem com o processo de aprendizagem das filhas e filhos, contribuindo e se organizando para que os mesmos possam participar das apresentações de final de ano, momento importante para demonstrar o que vivenciamos durante o ano.

Compartilho, aqui, alguns registros desses momentos tão especiais para nós. As apresentações possibilitam que os alunos e alunas vivenciem o estar no palco e a relação com o público.

Espectáculo O Pequeno Príncipe



Espectáculo Alice no País das Maravilhas



3 FORMAÇÃO DOCENTE E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Neste capítulo relato e reflito sobre a minha formação em dança desde os cursos livres até ingressar no Curso de Dança da Universidade Federal de Pernambuco. Apresento os dados da pesquisa com os professores que atuam ensinando balé clássico na cidade de Bom Jardim. Esses dados são importantes para compreendermos e desenvolvermos ações futuras em prol da capacitação desses profissionais.

3.1 DANÇAR COMO FORMA DE CONHECIMENTO

Meu primeiro livro de dança foi História da Dança no Ocidente, queria compreender essa Arte, saber sobre o seu surgimento, sobre as formas de atuação profissional, para mim, que sou do interior do estado, o desejo em saber sobre a dança me levou a aproveitar todas as oportunidades que surgiam na minha cidade e nas cidades vizinhas. A ânsia era grande e eu queria sempre mais: queria fazer cursos; ler; aplicar; investigar. Até que fiz meu primeiro curso com caráter de profissionalização do artista da dança, o ACUPE - Intérprete e Pesquisador em Dança, realizado pelo Acupe Grupo de Dança, em 2013, na cidade de Surubim. Tínhamos aulas com modalidades que eram divididas por semestre: aula de Anatomia; Balé clássico; Dança popular; Dança Contemporânea e criação de espetáculos. Foi nesse curso que soube da existência do Curso de Licenciatura em Dança da UFPE.

Sempre era questionada na escola, que era melhor fazer o curso de Educação Física, porque no currículo escolar não tinha oportunidade para quem é formado em Dança. Todos esses argumentos me confundiam. Até que a minha professora Kyria um dia me perguntou o que eu queria de fato estudar, e eu disse que sentia o desejo de estudar Dança, essa conversa com ela me encorajou a ingressar na graduação em Dança da UFPE. O interesse pela formação específica na área é uma maneira de legitimar a importância do professor de dança se profissionalizar e aprofundar conhecimentos que outros cursam não conseguem. Isabel Marques adverte:

A falta de formação específica na área de ensino de dança, ou a presença de uma formação que se deu exclusivamente em academias de dança, comprometem de maneira substancial o desenvolvimento do

processo criativo e reflexivo que poderia estar ocorrendo nas escolas básicas. (MARQUES, 2007, p. 54)

O ensino superior em dança permite o aprofundamento de discussões e processos a partir de um ponto de vista que reconhece as especificidades da dança. Para mim isso foi muito importante. No curso de Dança pude entender muitas questões acerca da minha prática docente e da importância do processo de conscientização do movimento.

As disciplinas relacionadas aos estudos do movimento, as oficinas e danças tradicionais que eram seguidas e decorrentes de cada período trouxeram um leque de oportunidades para vivenciar e experimentar um pouco sobre cada estilo de dança e algumas disciplinas conseguiram suprir as expectativas e outras não. Pois dependiam da metodologia que o professor aplicava nas aulas e de acordo com suas vivências, tive a sorte de na maioria das vezes encontrar professores excelentes e que tinham muito para contribuir com esses aprendizados, mas também tive professores que não conseguiam passar o conteúdo para a turma e eu entendia como enrolação, e que não era apenas um pensamento meu, mas sim da turma e sinceramente é decepcionante.

Todos os alunos da sala entendiam que não tinha uma aula planejada, não existia um conteúdo, um preparo, mesmo tendo um plano de aula nas mãos, mas na prática deixava a desejar e os alunos não compreendiam nada ou muito pouco. Mas quanto às aulas bem direcionadas não tenho do que falar pois me senti muito satisfeita, mesmo quando os professores não eram aptos a alguma dança, eles convidavam pessoas que tinham habilidades com os conteúdos da disciplina e as aulas eram incríveis e cheias de conteúdos maravilhosos.

Os conteúdos da dança escolhidos pelo professor devem oferecer aos alunos elementos para a construção de uma rede teórico-prático de conhecimentos que proporcione a esses alunos a compreensão da dança de uma forma menos bitolada. Ou seja, "malhar" somente nas aulas de dança, mesmo que de forma consciente e prazerosa, pode ser muito gostoso, mas é somente uma pequena porção da gama de conhecimentos teóricos e práticos que a dança pode oferecer. Por exemplo, conectar a educação somática e a corologia, as aulas de técnica, improvisação e composição e durante o processo relacionar o que está sendo feito com conteúdo de história da dança, de estética (etc.!), é uma forma de criar uma rede de conexões entre os conteúdos da própria dança. Ou seja, teoria não deve estar a parte, em outra

aula, mas, ao contrário disso, fazer parte das aulas práticas de dança (MARQUES, 2003, p. 153 -154)

A disciplina de Anatomia Humana trouxe contribuições importantíssimas para mim, por meio dela conheci mais sobre o corpo humano, entendi as estruturas ósseas e as musculaturas do corpo. Estudar sobre seu próprio corpo insinua: melhorar a sua relação particular com si próprio; entender melhor os limites do corpo e desenvolver através da dança; respeitar as diferenças e particularidades de cada movimento, a partir do crescimento sobre a forma anatômica de aprimoramento. É importante ressaltar que esta disciplina acontece no mesmo período da disciplina Consciência Corporal e Expressão Artística, o que facilita um trabalho de correlações entre as disciplinas.

3.3 PROFESSORES ATUANTES NA PRÁTICA DE BALÉ CLÁSSICO EM BOM JARDIM

Esta pesquisa quantitativa foi realizada através de questionário enviado pela internet para 6 professores atuantes na área do balé clássico na cidade de Bom Jardim-PE, todos os professores residem na cidade. Obtive respostas de três professores, nas quais são informações importantes para os resultados dessa pesquisa. O nome dos entrevistados será preservado fazendo uma substituição por números para identificação, vendo que essa decisão não influencia nos resultados dessa pesquisa. Vamos iniciar construindo a tabela 1 com que apresenta uma lista com nome, idade, sexo, orientação sexual, cor ou raça, e escolaridade.

RESPONDENTE	IDADE	SEXO	ORIENTAÇÃO SEXUAL	COR OU RAÇA	ESCOLARIDADE
1	24	Feminino	Heterossexual	Branco	Pós- graduação em andamento
2	23	Masculino	LGBTQ+	Branco	Ensino superior em andamento
3	19	Feminino	Heterossexual	Pardo	Ensino superior em andamento

O questionário intitulado ***O ensino do Balé no agreste setentrional de Pernambuco: Um estudo de caso na cidade de Bom Jardim*** (apêndice A) foi direcionado aos professores que atuam com o ensino do balé clássico, são profissionais que conheço, por isso, o envio foi direto pelo whatsapp. Estruturalmente está dividido por temas de interesse: dados sobre a formação desses educadores; informações sobre os alunos; características sobre o local de trabalho e informações sobre a prática em sala de dança. Ao todo foram 24 questões, contemplando perguntas de diferentes formatos: Questões descritivas sem limite de escrita para as respostas e perguntas de múltipla escolha com apenas uma alternativa a ser respondida, estas usadas para dados mais objetivos.

3.3. 1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico são apresentadas as respostas encontradas através da aplicação do questionário e as análises a partir das respostas.

Na questão número 7, a pergunta foi a quantos anos esses professores atuam na área e as respostas foram: 3, 7 e 5 anos.

Ao questionar sobre o processo de formação em dança, na pergunta número 8 do questionário, o professor número 1 disse que praticou balé clássico em grupos de dança da cidade. O professor número 2 teve sua formação através de grupos de dança. E o professor 3 iniciou suas vivências com aulas de balé na academia e também fez parte do balé popular da cidade. Desse modo, é possível afirmar que a maioria foi iniciada nas aulas de balé clássico em grupos de dança da cidade e nas academias também.

Na pergunta número 9 foi questionado o que é dança para cada um dos professores, o respondente 1 disse que a dança para ela é uma forma de libertação e de extravasar a ansiedade/depressão, um jeito no qual ela expressa os seus sentimentos, e também uma forma na qual alivia as dores do seu nervo ciático, local onde ela obteve uma lesão e por esse motivo ele é inflamado, para ela a dança tem ajudado muito nessa questão. O respondente número 2 disse que dançar é a sua sina é onde deposita e abastece constantemente. O respondente 3 disse que a dança faz

parte da sua vida, do que ela é, é o que move e é a melhor maneira de se expressar. De acordo com essas respostas me atrevo a dizer que todos têm semelhanças em suas respostas, fazendo da dança um modo de viver e trazer sentido de libertação através da expressão e comunicação que a dança proporciona.

Na questão número 10, as respostas foram semelhantes a respeito das motivações que os levaram a ensinar o balé clássico. O respondente 1 disse que o desejo foi repassar os conhecimentos adquiridos em sala para as crianças. O respondente 2 afirmou que o prazer de trabalhar com crianças é a graciosidade que o balé traz consigo. O respondente 3 diz que na cidade muitas crianças gostam de dançar, mas que nunca tiveram a oportunidade de aprender. Então, teve a ideia de repassar o que sabe sobre a dança para que as crianças não desistam dos seus sonhos.

Ao observar as respostas é possível notar a preocupação em transferir conhecimentos para as crianças que idealizam e desejam a dança nessa comunidade, mas que muitas vezes não recebem a oportunidade de usufruir dessa arte. Ser mediador de sonhos e realizações é o que motivam esses professores a atuarem na área da dança como professores de balé.

Na questão 16, referente às condições estruturais da sala de dança. A sala de dança não é totalmente apropriada para as aulas, referindo-se a uma sala de dança tradicional, mas os professores utilizam de recursos próprios para improvisar matérias e deixar a sala compatível.

Essa tabela apresenta as respostas dos professores referentes a pergunta número 16.

Respondente	Qual as condições da estrutura da sua sala de dança?
1	É simples, e falta alguns reparos
2	Ainda inapropriada para o ensino adequado da técnica, mas o que a realidade me permite ter.
3	Sempre tentei fazer da sala o melhor possível. Barras improvisadas com material de baixo custo, alguns colchonetes e outros materiais lúdicos.

Muitos desses espaços são em escola de ensino regular, salas de aulas com bancas, birô, quadro e todos os objetos de equipamentos que uma sala de aula do

ensino regular tem, por isso foi também feita a pergunta para saber se esses professores eram contratados por escolas, academias ou instituições. Nenhum dos professores que responderam o questionário tem sua própria instituição de ensino, todos são contratados, seja pelas escolas, academias ou instituições. Mesmo não tendo uma estrutura adequada para as aulas, os professores se sentem realizados em poder fazer parte do sonho dessas crianças.

A pergunta 17 foi referente a importância da graduação em dança e todos responderam que sim, que é de extrema importante ter a formação superior em dança, que em qualquer profissão é necessário, pois é onde se adquire experiências e aprendizagens. Todos informaram que sonham em um dia fazer o Curso de Dança da UFPE, no momento, por falta de condições financeiras equivalentes por causa da distância, e o custo de vida auto da capital, ainda não é possível ter essa conquista. Sobre a importância do ensino superior o responde 2 disse o seguinte:

“Todo professor deve estar sempre em formação continuada. E o curso específico para dança é primordial para ampliar os conhecimentos práticos e teóricos”

A questão 21 foi referente a realização de cursos de atualização pedagógica. O professor 1 não faz nenhum tipo de curso de atualização pedagógica. O professor 2 sempre está buscando cursos de atualização duas vezes por ano com professores renomados, em escolas de balé qualificadas. Já o professor 3 se especializa através de aulas online. O que mais traz inspiração para esses profissionais é ser melhor a cada dia para seus alunos, se destacar diante da sua profissão, oferecendo um ensino de qualidade com muita excelência, o amor pela dança e a admiração por outros profissionais da mesma atuação.

Referente à última questão sobre os impactos causados através do trabalho realizado por esses professores, apresento uma tabela com os relatos deles sobre a importância prática educativa que vem sendo desenvolvida por cada um.

Professor	Respostas
1	Acho que transformação e realização.
	Acredito que adentra de forma consciente e educativa na vida deles. Digo sempre que meu trabalho antes de ser técnico ele

2	é pedagógico, artístico e lúdico. Me preocupo sempre no bem estar do aluno e em seu sonho se tornando realidade, para depois me preocupar diretamente com a técnica clássica. Mas de toda e qualquer forma acredito que meu trabalho trás muito prazer e realização para com todos.
3	Desenvolve habilidades tanto cognitiva quanto motora, postura, força entre outras infinidades.

Por fim, é de grande importância todo trabalho desenvolvido com arte nessa comunidade simples que é o distrito de Umari, proporcionar experiências com o corpo, os movimentos e a arte da dança para todos esses alunos é de grande satisfação, não é por obrigação mas pelo desejo de se expressar, de aprender e de se envolver com a arte, e mais ainda ter esse privilégio e oportunidade de educar através da arte, esse é um papel de muita excelência e entusiasmo que busca ampliar as possibilidades que esses corpos têm de dançar, de forma consciente, criativa e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou um processo de reconhecimento sobre a importância do balé clássico para a formação sociocultural de crianças e adolescentes da cidade de Bom Jardim. O compromisso com uma prática educativa que permita o envolvimento dos alunos e familiares possibilitou outro processo importante para o balé clássico na cidade, a recepção e aceitação dos moradores e governadores.

Este trabalho também pode ser considerado um marco na dança de Bom Jardim, pois aqui fica registrado a importância política do trabalho desenvolvido pela professora Kyria Kelysa, principal responsável pela inserção e disseminação do balé na cidade. O trabalho também contribuiu para mapear os profissionais que atuam com o ensino do balé clássico, assim como compreender a formação desses educadores.

Por meio dessa pesquisa pude refletir sobre a minha prática docente, rememorei momentos importantes para a minha formação, assim como desenvolvi um olhar mais crítico para o que venho fazendo no distrito de Umari. A pesquisa também trouxe outras questões que serão desenvolvidas numa possível especialização em dança.

REFERÊNCIAS

BALDI, Neila Cristina. **Por um balé somático: cartas sobre aprenderensinar balé clássico por meio das abordagens de Béziers e Laban/Bartenieff e do Construtivismo Pós-Piagetiano.** Salvador, 2017, 340f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Ed. 25ª, São Paulo: Paz e Terra. 1996.

MARQUES, Isabel. **Metodologia para o Ensino de Dança: luxo ou necessidade?** In PEREIRA, Roberto & SOTER, Sílvia. (org.) Lições de Dança 4. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos.** Ed4, São Paulo: Editora Cortez, 2007.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola.** Ed 5ª, São Paulo: Editora Cortez, 2010.

SALES, Kyria Kelysa A.L.N. Entrevista de Glauciane Lopes da Silva em 23 de novembro de 2021. Bom Jardim. Gravação via meet.

APÊNDICE A - MODELO DO FORMULÁRIO

TÍTULO DO FORMULÁRIO: O ENSINO DO BALÉ NO AGRESTE SETENTRIONAL DE PERNAMBUCO: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE BOM JARDIM.

Informações básicas para os entrevistados: Este formulário tem o objetivo de mapear o quantitativo de professoras e professores de Ballet Clássico que atuam na cidade de Bom Jardim – PE, bem como investigar aspectos relacionados à formação, a prática pedagógica e a profissionalização dessas professoras e professores. Este mapeamento contribuirá para o desenvolvimento de reflexões em torno das práticas de ensino do Ballet Clássico em Bom Jardim, cujo tema é objeto da pesquisa que venho desenvolvendo na minha monografia intitulada “O ensino do Ballet Clássico no Agreste Setentrional de Pernambuco: um estudo de caso na cidade de Bom Jardim”, no Curso de Dança da Universidade Federal de Pernambuco.

1-Qual o seu nome?

2-Qual a sua idade?

3 -Qual é o seu sexo?

() Feminino () Masculino

4 - Qual a sua orientação sexual?

5- Considerando as opções abaixo, segundo classificação do IBGE, como você classificaria sua cor ou raça?

() Branco () Negro () Indígena () Pardo () Amarelo () Outra. Qual?

6-Escolaridade:

() Ensino médio completo () Ensino médio em andamento

() Ensino superior completo () Ensino superior em andamento

() Pós-graduação completa () Pós-graduação em andamento

7-Há quanto tempo você é professor de ballet?

8-Como foi o início da sua formação em dança?

9- O que é dança para você?

10-Quais as motivações que te levaram a se tornar professor(a) de ballet?

11-Você é contratado por alguma escola, academia ou outra instituição?

12-Você tem sua própria escola de ballet? Se sim, como se chama?

13-Como você se vê como professor de ballet na cidade de Bom Jardim?

14-Qual o perfil socioeconômico dos seus alunos?

15- Qual a faixa etária que você trabalha?

5-7 8-10 11-14 15-17

16- Qual as condições da estrutura da sua sala de dança?

17- Você considera importante para a formação do professor de Ballet Clássico a formação superior em Dança?

18- Você tem interesse em fazer o curso superior de dança?

19-Quais os motivos que te impedem de realizar o curso?

20- Você acredita que uma formação superior em dança contribuiria para a sua formação profissional como artista e professor (a)? Comente.

21- Você faz curso de atualização pedagógica com que frequência?

Duas vezes ao ano Uma vez ao ano De dois em dois anos Não faço nenhum curso de atualização pedagógica Outra

22- Se sim, em quais instituições?

23- Como professor, o que te inspira a ser melhor nas suas aulas?

24- Qual o impacto que o seu trabalho causa na vida dos seus alunos? Comente.

